



## **PARA MUDAR O FOCO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ANÁLISE DAS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DO REPÓRTER-AMADOR<sup>1</sup>**

Sheila Borges de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

A realidade construída pela grande imprensa é enquadrada de forma subjetiva, editada a partir do lugar de fala de cada veículo de comunicação. Nesse complexo sistema de produção de notícia, a audiência que interage com as redações, mesmo com a facilidade de diálogo instituída pela internet, continua submetida aos filtros econômicos e políticos da imprensa. Diante de uma sociedade interconectada em rede, percebe-se que parte dos cidadãos está sendo estimulada a criar canais próprios para produzir notícia em espaços autorais, desempenhando o papel de repórter-amador. Este artigo propõe que o pesquisador do campo da comunicação adote uma nova perspectiva metodológica, vinculada à sociologia disposicionalista, para compreender as motivações sociais que levam esse ator a querer ser repórter-amador em um ambiente de interconexões.

**PALAVRAS-CHAVE:** repórter-amador; interconexão; comunicação; sociologia.

### **INTRODUÇÃO**

Quando a internet quebrou a linearidade do processo de comunicação, ao integrar, em um mesmo plano, os aspectos da interatividade, da descentralização, da multilateralidade e da hipertextualidade, observou-se, segundo Miranda (2008), que as notícias estavam sendo produzidas por “pessoas comuns” que queriam dizer alguma coisa. A internet provocou uma alteração nos meios de produção da notícia e a comunicação sofreu um impacto profundo. O controle da informação não está mais concentrado nas mãos das organizações midiáticas.

A grande rede gera plataformas para qualquer indivíduo fazer conexões e interagir com os veículos da imprensa, buscar informação diretamente nas fontes e criar o próprio espaço para produzir notícia ao arremesso dos conglomerados da comunicação. Ao analisar as mudanças que a internet trouxe para o jornalismo, Barrero e Ruiz (2012) afirmam que a nova estrutura de circulação da informação acaba com o modelo único do jornalismo tradicional, feito apenas por profissional especializado em construir notícias.

A informação não é mais produto do monopólio das grandes empresas. Para Ortega e Pérez (2012), não há dúvidas de que a internet revolucionou o modelo de comunicação quando possibilitou uma abertura maior para a sociedade se manifestar e emitir opinião,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Professora adjunta do Curso de Comunicação Social da UFPE-Caruaru, email: [sheilaborges12@gmail.com](mailto:sheilaborges12@gmail.com).



criando uma espécie de cotas de participação democrática. Alguns pesquisadores afirmam que houve um renascimento do diálogo social. O que pode ser visualizado, segundo Ortega e Pérez (2012), quando se observa que o cidadão está questionando diretamente os políticos e gestores públicos através de sites institucionais e das redes sociais, driblando os filtros impostos pela imprensa ao criar espaços próprios para afirmar a sua autonomia e dirigindo-se a outros cidadãos que queiram debater os mesmos assuntos sem precisar mais da mediação da grande imprensa.

Esse processo de comunicação em rede descentraliza o polo de produção e emissão da notícia, o que nos leva a uma revisão do conceito clássico de notícia<sup>3</sup>. Nesse contexto, a notícia, segundo Shirky (2008 Apud Primo 2011), não é mais uma prerrogativa da prática do jornalista, faz parte de uma ação que está dentro de um ecossistema de comunicação mais amplo. A notícia é um processo de construção do qual participam os veículos e cidadãos que fazem parte de grupos informais ou que agem individualmente. Nas empresas de comunicação, o processo de elaboração da notícia pós-internet não é mais verticalizado. Agora, qualquer ator pode produzir notícia com base em seus critérios de avaliação. Antes, a notícia passava por um complexo processo para se transformar em produto, submetia-se aos valores de noticiabilidade impostos pelo jornalismo. A grande imprensa perdeu o monopólio de divulgação do conteúdo.

## **A TEORIA DISPOSICIONALISTA**

Neste artigo, partimos do pressuposto de que todos os indivíduos fazem parte do mundo do jornalismo<sup>4</sup>, mesmo aqueles que estão apenas consumindo as notícias. Por isso, acreditamos que são determinadas disposições sociais, acionadas por uma parte desses atores, que impulsionam os dois movimentos geradores do chamado jogo do agir ativamente. Nele, o ator se sente motivado a querer produzir notícia.

O primeiro movimento acontece quando a audiência consome a informação e interage com os veículos de comunicação, dando opinião e enviando imagens e textos sobre assuntos que quer ver na pauta das edições jornalísticas. Este ator é chamado de

---

<sup>3</sup> Um acontecimento vira notícia pelo seu valor informativo, que indica a relevância do acontecimento. Os valores-notícia são um dos principais componentes da narrativa jornalística. Devem trazer novidade e originalidade, gerar repercussão, revelar importância, registrar a opinião das pessoas envolvidas e divulgar a posição de autoridades que possam trazer esclarecimentos e tomar decisões para resolver os problemas abordados. Esse processo, bem articulado, produz o sentido desejado, associando a imagem dos meios de comunicação ao local de referência para o debate público (MARTINI, 2000).

<sup>4</sup> O mundo do jornalismo é onde estão todos os atores que contribuem para a produção da notícia: dos jornalistas à audiência. Baseia-se na perspectiva de mundo das artes de Becker (1977a; 1977b; 1982; 1986;2009), que tem origem na tradição do interacionismo simbólico.



cidadão-repórter<sup>5</sup>. O segundo movimento ocorre quando o indivíduo vai além da ação de consumir e colaborar, decidindo criar canais próprios de produção da notícia. Ele passa a desempenhar o papel de repórter-amador. Produz informação, priorizando o que considera importante para a agenda pública sem se submeter aos critérios de seleção e edição do campo do jornalismo<sup>6</sup>.

O repórter-amador faz o jogo do agir ativamente no tempo livre e sem compromisso com as regras do jornalismo. Atua na conexão dos movimentos de colaborar e de criar um espaço autoral de forma amadora e voluntária. Consideramos que o repórter-amador tem uma ambivalência, um jogo de cintura que o faz ir de um ponto a outro, sem ficar retido no campo do jornalismo. Entra e sai dele, porque não tem obrigações com os métodos da cultura profissional, mesmo que os perceba intuitivamente. Isso não reduz o papel de sua atuação nem a capacidade de intervenção no campo jornalístico.

Muitas hipóteses poderiam ser pensadas no âmbito das ciências da comunicação para estudar esse fenômeno. Percebemos a existência de correlações e inter-relações entre as estratégias e os interesses da grande imprensa de um lado, e as percepções, os sentimentos individuais e as competências envolvidos na ação individual e nas interações sociais, de outro. A compreensão das disposições do repórter-amador ultrapassava a investigação culturalista na qual as interações se restringem à luta (organizada ou não) pela hegemonia dos interesses dos grupos sociais em questão.

Deste ponto de vista, propomos uma investigação no âmbito da sociologia, e não numa sociologia teórico-crítica de base frankfurtiana, ou numa sociologia culturalista, ambas pouco atentas aos processos de construção das competências disposicionais dos indivíduos e suas consequências nas relações entre indivíduo e sociedade. O paradigma sociológico que melhor responde à proposta de uma nova metodologia de estudo para analisar esse fenômeno, abordado neste artigo<sup>7</sup>, é o das teorias disposicionalistas que fazem parte de uma longa tradição sociológica oriunda da sociologia durkheimiana e da antropologia estrutural (estruturalismo straussiano) que se desenvolve na segunda metade do século XX, passando, sobretudo, pela contribuição de Pierre Bourdieu e chegando ao século XXI pelo trabalho de autores que desenvolveram ou que fazem crítica imanente à corrente disposicionalista, a exemplo de Bernard Lahire.

---

<sup>5</sup> Sbarai (2011) e Moretsohn (2007) utilizam o termo cidadão-repórter em seus estudos.

<sup>6</sup> Para Bourdieu (1983; 1996; 1997; 1999a; 2003; 2008), o campo do jornalismo é um espaço estruturado onde estão os atores que querem dominar um *habitus* que os façam se distinguir dos demais campos. É um espaço de disputas, que faz a mediação entre o indivíduo e os outros campos sociais.

<sup>7</sup> Esse artigo foi produzido com base na tese: “O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum”.



O repórter-amador tem assumido um papel de protagonista a partir da abertura de novas formas de comunicação surgidas com a internet. Ele faz parte de um fenômeno social que tem ganhado relevância pública porque desperta o interesse de pesquisadores, que se mobilizam para compreendê-lo. Os estudos sobre os efeitos que esse fenômeno provoca no jornalismo, porém, têm priorizado os aspectos relativos à recepção da notícia e às alterações nos discursos, nos gêneros jornalísticos e nas estruturas organizacionais das empresas.

Propomos uma mudança de foco aos pesquisadores quando aproximamos o olhar dos universos de socialização dos cidadãos que não são especialistas nem integram o campo profissional do jornalismo para ganhar a vida. Eles, porém, acionam esquemas disposicionais que os motivam a realizar práticas do jornalismo em um jogo, chamado aqui de jogo do agir ativamente no jornalismo.

Para dar conta desse objeto, mostrando-nos um caminho no qual pudéssemos perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam em cada ator selecionado, utilizamos como aporte teórico o programa para uma sociologia à escala do indivíduo de Lahire (1991; 1993; 2002; 2004a; 2004b; 2005; 2006a; 2006b; 2010a; 2010b). Assim, ele nos ajuda a entender como a diversidade das experiências socializadoras, sempre contraditórias, são absorvidas de maneira distinta por cada ator, impulsionando-o a querer ser repórter-amador.

A disposição é uma força interna, introjetada no ator por meio dos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações que são construídas nos mundos sociais. É a representação social de uma tendência, que é, ao mesmo tempo: 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social. É uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural.

Em função da complexidade das disposições, o pesquisador tem que fazer o entrecruzamento desse emaranhado de influências para que possa buscar as origens das variações que quer identificar e entender como se realizam inconscientemente para estimular o cidadão a realizar o jogo do agir ativamente. Esse esquema disposicional só se revela por meio da interpretação de múltiplos traços, alguns homogêneos e outros heterogêneos. O programa de pesquisa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual.

A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está dentro de uma grande



tradição teórica que é a das teorias da ação. Desta escola, fazem parte estudiosos como Weber (1999; 2005), Bourdieu (1983; 1996; 1997; 1999a; 1999b; 2003; 2006; 2008), Goffman (1975), Elias (1994a e 1994b) e Lahire. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, no qual Bourdieu está inserido, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que colocam um peso grande no passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação. No outro, no qual podemos incluir Goffman, é dada relevância à fragmentação interna das experiências, sem delegar tanta importância ao passado, como o grupo anterior.

Entendemos que nem o primeiro nem o segundo grupo das teorias da ação e do ator poderiam dar conta do fenômeno que buscamos compreender: quais e como as disposições sociais, atualizadas em um universo relacional e contextual, contribuem para o indivíduo querer ser coprodutor e produtor da informação? Lahire é o autor que trouxe maior contribuição à pesquisa porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Propõe uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa. No caso desse artigo, analisar as disposições que levam o repórter-amador a deixar a zona de conforto de consumidor para produzir notícia.

## **O PERCURSO METODOLÓGICO**

Com base no programa sociológico de Lahire, construímos uma metodologia que nos levou a elaborar configurações de desenhos que representassem as reconstituições de disposições, identificadas no trabalho de campo da tese. Na primeira fase, entrevistamos 20 pessoas, aplicando questionários a partir de um banco de dados de um jornal impresso de Pernambuco: o Diário de Pernambuco (DP), que apresentava um ranking dos leitores mais participativos. Na segunda, entrevistamos, de forma prolongada, mais três vezes, seis indivíduos selecionados da etapa anterior. Após essas fases, identificamos que os repórteres-amadores formavam, inconscientemente, quatro disposições que se entrecruzavam para levá-los a produzir notícia. São elas: as disposições para as ações políticas, culturais, sociais e religiosas. Essas configurações são formadas por seis quadros teóricos que se articulam de forma complementar.

É com base nesse conjunto de configurações que aproximamos o olhar dos universos dos atores estudados para que pudéssemos reconstruir as suas trajetórias, analisando como os quadros teóricos, expostos mais adiante, conectaram-se, levando em conta aspectos relacional e contextual. Dessa forma, procuramos responder à pergunta da



pesquisa de doutoramento: quais são as disposições sociais, atualizadas em um universo relacional e contextual, que contribuem mais frequentemente para o indivíduo agir ativamente no jornalismo e como esse fenômeno ocorre?

Para responder a essa indagação, não escolhemos metodologias normalmente adotadas pela maioria dos pesquisadores para analisar aspectos relacionados ao indivíduo que interage com os veículos de comunicação, como os estudos de recepção e a análise do discurso. Elegemos um percurso novo que nos permitiu fazer um estudo diferente acerca do mundo desse ator que vai além do jornalismo. Lahire nos levou a investigar as disposições a partir da reconstituição e da análise dos processos de socialização.

Como podemos conhecer as disposições que funcionam como as molas propulsoras que acionam os esquemas disposicionais de cada ator? Os esquemas disposicionalistas nunca são mostrados de forma direta, só nos são revelados a partir da interpretação de múltiplos traços de uma realidade reconstruída por meio da qual se encontram as origens das variações disposicionais que contribuem para o surgimento de novas ações.

O pesquisador tem acesso aos esquemas disposicionais processados inconscientemente pelo ator por meio de observação direta, consulta de documentos, entrevistas ou questionários. Construímos chaves de compreensão para a configuração de desenhos que representam as disposições, expostos em seis quadros. Assim, pudemos reconhecer quais são e como essas variações são acionadas pelo indivíduo, identificando as que mais influenciaram para ser produtor da informação.

O trabalho de análise de comportamentos e opiniões, que irá nos auxiliar a desvendar a pluralidade das forças internas e externas geradoras dos esquemas disposicionais plurais e únicos em cada indivíduo estudado, revela-se pela ideia de recorrência e de repetição de práticas forjadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com outros atores nos diversos mundos sociais. Essa interdependência entre o indivíduo e a estrutura gera um movimento que sofre influência de fatores relacionais e contextuais.

O programa de estudo de Lahire utiliza uma metodologia que leva o pesquisador a responder a algumas perguntas: 1) Como a diversidade das experiências socializadoras, muitas vezes contraditórias, podem tomar corpo no indivíduo?, 2) Como essas experiências são incorporadas de forma mais ou menos duradoura? e 3) Como elas aparecem nos diversos momentos da vida do ator social, determinando as suas práticas?

Lahire (2005) defende que se comparem os mesmos indivíduos em universos sociais diferentes e se identifique o que vai mudar ou permanecer nas variadas situações que se desenrolam no interior destes mundos, que nem sempre estão claras no dia a dia. Esse



modelo de investigação valoriza as práticas e as preferências a partir de variações inter e intraindividuais de comportamentos, sem negligenciar as singularidades.

Para compreender a dimensão adequada da noção de disposição, o pesquisador deve analisar as condições e as modalidades para a sua formação, como fizemos na tese quando reconstituímos os processos de socialização dos indivíduos estudados, conectando essas trajetórias aos aspectos contextuais e relacionais sem perder de vista o nosso foco: as disposições sociais motivadoras das novas práticas instituídas pelo cidadão comum que age ativamente no jornalismo.

### **AS VARIAÇÕES DISPOSICIONAIS**

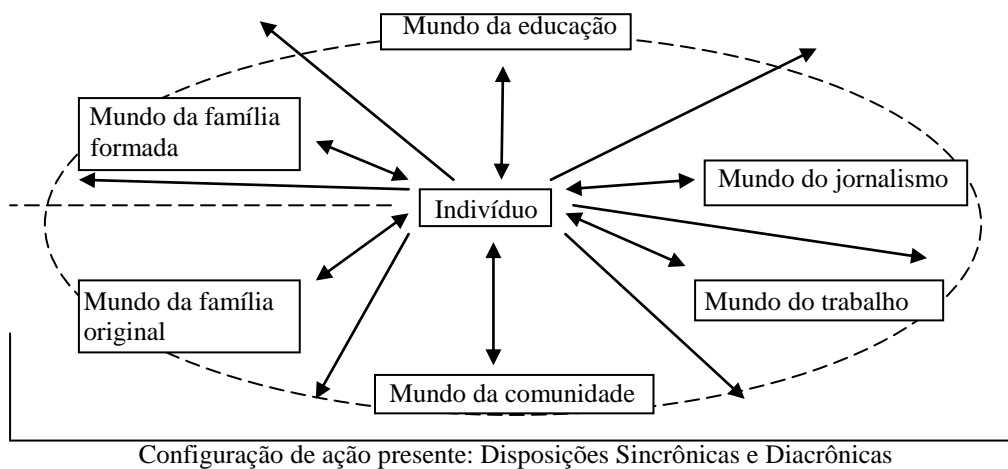
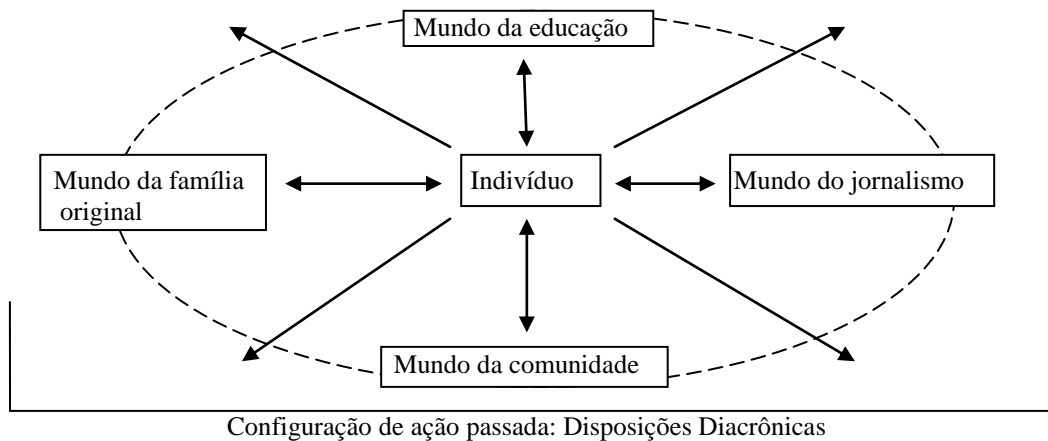
Na tese, analisamos os universos de seis atores que agem ativamente no jornalismo. Desse grupo, cinco deles decidiram criar blogs e um deles já participou da criação de programas de rádio e de jornal comunitários. Eles foram entrevistados quatro vezes de forma sucessiva e profunda, cumprindo o dispositivo metodológico. Mesmo que cada ator analisado descreva o que faz, falando de suas rotinas, ele não tem, de forma clara, as chaves de compreensão para identificar quais e como as disposições, geradas através dos processos de socialização e de aspectos contextual e relacional, o levaram a exercer os papéis de cidadão-repórter e repórter-amador.

Para identificar quais são e como as disposições são incorporadas pelo indivíduo, que constrói esquemas disposicionais plurais e singulares para pensar e agir como produtor da notícia, apesar do emaranhado de tendências que surgem ao longo dos processos de socialização, tivemos que desenhar configurações para tornar mais concretas as nossas percepções sobre as variações disposicionais observadas. Na tese, tomamos como referência os processos de socialização vivenciados por cidadãos nos mundos da família original (pais, avós, irmãos, tios e primos), da família formada (cônjuge e filhos), da escola, da comunidade, do trabalho e do jornalismo.

Esses mundos sociais se converteram em variáveis que serviram de chaves de compreensão para que elaborássemos o primeiro dos seis quadros de nossa configuração teórica. Foi por meio dele que avaliamos as condições que os atores, selecionados para a segunda etapa, tiveram para se motivar a participar do jogo do agir ativamente no jornalismo. A constituição dos fatores de ativação interno e externo e dos fatores de inibição externo com base na pesquisa já se configuram nos primeiros resultados da análise, porque são, por si, indicadores do que foi observado.



## Chaves para compreensão: configuração disposicional dos mundos sociais



### Glossário de linhas

— : O movimento circular de práticas e ações coletivas dos mundos sociais. Fatores relacionais e contextuais

↔ : O efeito de interdependência da estrutura e do indivíduo nas práticas e ações coletivas que ultrapassam as configurações de ações passadas e presentes.

↔ : O indivíduo age na estrutura e a estrutura age no indivíduo.

— : Transição das configurações de ações passadas e presentes.

### Figura 1 – A estrutura da análise da configuração disposicional

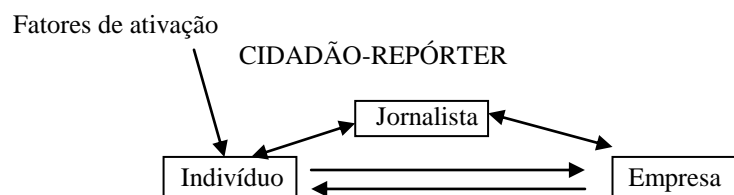
Fonte: Elaboração própria autora com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)

Por meio de configurações que representam como os indivíduos analisados pensam e agem nos mundos sociais estudados, procuramos perceber os tipos e as formas de manifestação das suas disposições. Em relação aos tipos, identificamos se as disposições são diacrônicas, que se revelam pela trajetória biográfica, ou sincrônicas, que são ativadas em função do contexto. Isso não quer dizer que esses dois tipos não possam ocorrer simultaneamente.



Mesmo considerando que cada indivíduo é singular pela própria pluralidade das suas disposições porque pensa e age de forma diferenciada, observamos no grupo estudado que existe, inicialmente, uma configuração mais geral que contribui para o surgimento das figuras do coprodutor e produtor da notícia. Assim, considerando o quadro anterior (Figura 1), ou seja, os efeitos das configurações das ações do passado e do presente, chegamos a um segundo quadro (Figura 2) para complementar o nosso desenho teórico. Esse segundo quadro está descrito adiante, criado em função do complexo mecanismo de suspensão/ação ou de inibição/ativação das disposições. Ele é acionado a partir das influências dos contextos sociais e das relações que os atores estabelecem uns com os outros no mundo do jornalismo, retratados no desenho abaixo pela linha que sinaliza para os fatores de ativação. Nele, mostramos como surge o cidadão-repórter.

### Chaves para compreensão: configuração do cidadão-repórter



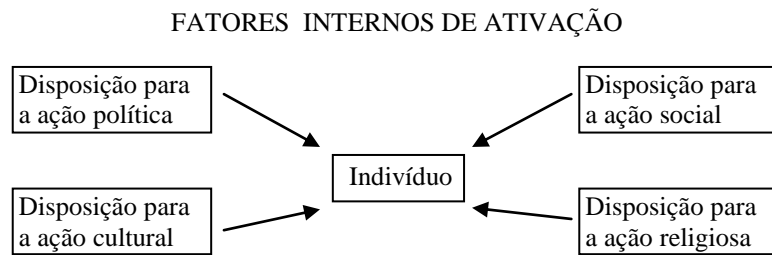
**Figura 2 – A estrutura da análise da configuração disposicional do cidadão-repórter**

Fonte: Elaboração da própria com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)

Queremos demonstrar, na Figura 2, a relevância de fatores de ativação que, a partir de nossa pesquisa de campo, apareceram como principais motivadores para o ator acionar o esquema disposicional para agir ativamente, assumindo, neste caso, o papel de coprodutor da notícia. Esses fatores de ativação podem ser internos e externos. Definimos como internos os fatores que influenciam nas variações das disposições do querer fazer parte do processo de produção da notícia, a partir dos efeitos gerados pelos processos de socialização do passado e do presente, apresentados na Figura 1.

As configurações deste terceiro quadro contribuem fortemente para que o ator deixe de ser apenas um receptor da informação, como indicaram os dados coletados na primeira fase da pesquisa. Essas configurações expressam as variações das disposições que surgiram e que estão aqui representadas como fatores de tendências para as ações sociais, políticas, culturais e religiosas por meio das quais o indivíduo se sente estimulado a agir ativamente. Esses fatores internos de ativação estão descritos no terceiro quadro teórico, exibido adiante.

### Chaves para a compreensão: variações dos fatores internos de ativação



**Figura 3 – A estrutura da análise dos fatores internos de ativação do cidadão-repórter**

Fonte: Elaboração própria com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)

Na Figura 3, apresentamos mais um quadro da configuração de nosso desenho teórico para explicar a influência das variações que os fatores internos de ativação – as tendências para as ações sociais, políticas, culturais e religiosas – têm na formação das disposições do indivíduo que quer agir ativamente no jornalismo. Com a exceção da disposição para as práticas religiosas, que surgiu na segunda fase da pesquisa de campo, a das entrevistas em profundidade, as demais apareceram como resultado das duas etapas da parte empírica.

Consideramos a inclinação para a ação social como a mais importante para a construção dos esquemas disposicionais, acionados por cada indivíduo quando age ativamente, porque nas duas fases da etapa empírica uma parte significativa dos entrevistados revelou estar envolvida em atividades que foram motivadas por inclinações para o assistencialismo, a compreensão do sofrimento do outro e a busca de soluções dos problemas coletivos. Parte deles participava de entidades que representavam setores desses agrupamentos, seja pela realização de trabalho voluntário por iniciativa individual ou coletiva. Essas atividades sinalizam que a maioria do grupo tem uma forte tendência para o assistencialismo social, destinando parte de seu tempo a promover ações que podem beneficiar pessoas com as quais não há laço familiar.

Dos 20 entrevistados na primeira fase, 75% já realizaram algum tipo de trabalho voluntário. Na fase seguinte, todos os seis indivíduos analisados declararam tomar esse tipo de atitude. Consideramos trabalho voluntário a ação executada espontaneamente dentro ou fora da comunidade, sem nenhum tipo de remuneração. Em relação à participação em entidades comunitárias, 35% afirmaram, na primeira etapa, ter frequentado reuniões e mobilizações. Alguns, inclusive, tinham atuado como diretores dessas entidades. Nas entrevistas em profundidade, todos afirmaram desenvolver trabalhos nas comunidades para buscar resolver problemas coletivos.



Na tese, a variável disposição para as ações sociais está relacionada às práticas dos cidadãos entrevistados em suas comunidades. A noção de comunidade é uma das mais vagas da sociologia, podendo ser aplicada para descrever uma variedade de unidades sociais: de aldeias a organizações internacionais (NISBET, 1996). As comunidades são estruturas sociais nas quais os indivíduos podem ou não estar próximos fisicamente, mas constroem um sentimento de integração, interdependência e identidade (TURNER, 1999; GIDDENS, 2005; ANDERSON, 1991). Com a popularização da internet, a comunidade pode estar ancorada no mundo virtual.

Já a disposição para a ação política foi alçada a uma variável importante, fazendo parte do desenho de configurações para se estudar os fatores internos de ativação, porque a maioria dos entrevistados, nas duas etapas, expressou a importância de práticas relacionadas ao exercício da política de forma ampla, que procura melhorar a vida na sociedade. Desse grupo, apenas um não quis responder às questões relativas à prática política, como o exercício do voto. Três deles não votaram: um era estrangeiro e dois outros não tinham idade para tirar obrigatoriamente o título de eleitor.

A disposição para a ação política à qual nos referimos está relacionada aos significados clássico e moderno da política. O primeiro é mais amplo, dizendo respeito a tudo o que se refere à cidade, ou seja, ao que é civil, urbano, público e social. O segundo é mais específico, tratando de conceitos que passaram a ser utilizados posteriormente, como o de ciência política, para indicar, de uma forma ou de outra, as atividades que estavam ligadas às ações de Estado (BOBBIO, 1986a). A expressão prática política pode ser utilizada em vários sentidos. Neste artigo, porém, está vinculada a ações que viabilizam a solução de problemas coletivos que trazem melhor qualidade de vida às comunidades.

Já a definição da disposição para a ação cultural também considerou as manifestações dos indivíduos entrevistados nas duas etapas da pesquisa empírica da tese. A maioria demonstrou que as práticas culturais, como a participação em grupos culturais e o consumo de bens culturais, a exemplo da leitura de livros, jornais e revistas e a frequência a shows e visitas a bibliotecas ou livrarias, são atributos importantes para a construção das disposições do agir ativamente no jornalismo.

Dos 20 entrevistados na primeira fase, 75% tinham o hábito de ler com frequência e 25% mais esporadicamente e 50% declararam ir a livrarias e bibliotecas com bastante assiduidade. Como a maioria desse grupo tinha uma renda individual de até três salários mínimos, o hábito de ir a locais que cobram ingressos, como cinema, teatro, show e museu, não era tão praticado em função da condição financeira. Uma parte desses



indivíduos revelou que as atividades culturais estão associadas ao sentimento de pertencimento às comunidades por participar de grupos culturais.

Para a sociologia, cultura é um termo que representa, de uma forma geral, ideias, práticas e objetos criados pelo homem. É resultado da capacidade que o indivíduo tem de transformar o ambiente natural, criando símbolos e valores que sejam compartilhados coletivamente para se estabelecer um estilo de vida. A cultura proporciona significados e fornece regras para a ação social sem os quais os indivíduos não poderiam compreender uns aos outros (HALL, 1996).

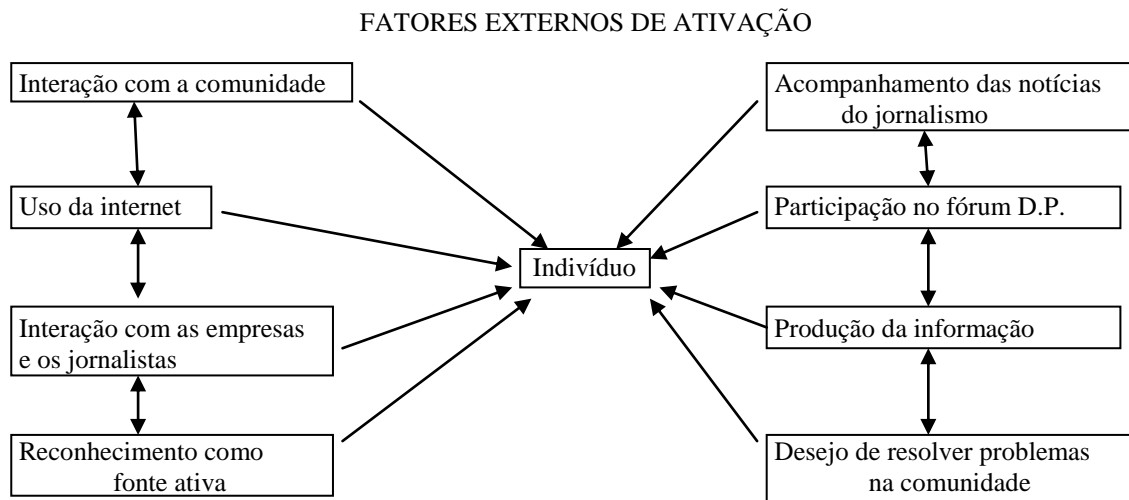
A cultura é observada através de comportamentos e objetos produzidos pelos atores. Existem variações culturais e não é possível promover comparações tentando estabelecer hierarquias (GIDDENS, 2005). Por isso, não devem ser compreendidas em função de uma determinada visão, mas a partir delas mesmas. A importância da dimensão da cultura cresceu a partir da segunda metade do século XX, quando a sociologia passou a analisar uma diversidade de fenômenos sociais resultantes do desenvolvimento do individualismo nas sociedades (JUNQUEIRA 2009; 2010).

Em relação à tendência para as práticas religiosas, essa variável só apareceu na segunda fase da pesquisa de campo, a das entrevistas em profundidade. Essa variável foi alçada à condição de forte motivadora para as novas práticas jornalísticas do cidadão comum porque cinco dos seis entrevistados tinham, de forma permanente ou esporádica, o hábito de frequentar templos religiosos, seja por influência da família ou de amigos.

Evidenciou-se que há uma vinculação entre a ação de ajudar a comunidade com a doutrina do discurso religioso para “olhar o outro” e “fazer o bem ao próximo”. Observamos que esse fator de motivação interna está conectado ao conceito de dádiva. Ele não se restringe à prática da religião em si, como a frequência às igrejas e aos templos e à realização de rituais específicos das diversas religiões, mas vai além. Está no subterrâneo da disposição de “olhar o outro” e de “fazer o bem”. A ideia de “olhar o outro”, expressa de diferentes formas pelos entrevistados, está vinculada, em parte, à necessidade de se fazer o assistencialismo social a partir da formação religiosa.

O quadro teórico a seguir mostra como esse ator pode ser influenciado pelo contexto e pelas relações que mantém com os outros atores para acionar o seu esquema disposicional individual, forjado nos processos de socialização, e querer agir ativamente. O fato de o cidadão ter acesso à internet e de interagir com a comunidade em que mora, por exemplo, termina estimulando-o para a construção desse quarto quadro teórico, que chamamos de fatores externos de ativação, exibido adiante.

## Chaves para a compreensão: fatores externos de ativação



**Figura 4 – A estrutura da análise dos fatores externos de ativação do cidadão-repórter**

Fonte: Elaboração própria com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)

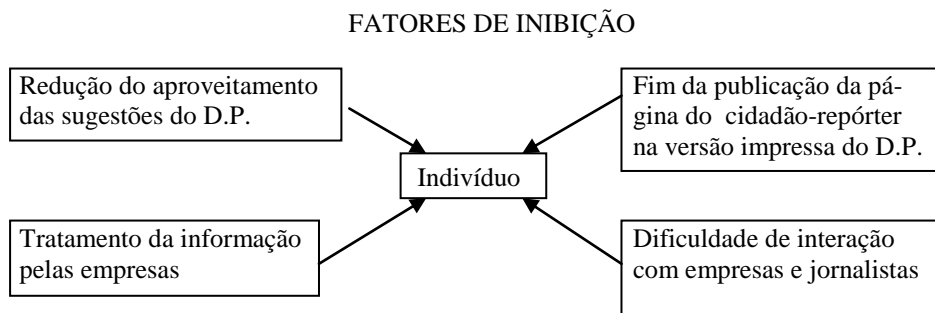
Esses indicadores acima foram destacados em função das informações coletadas no questionário da primeira fase da pesquisa. A maioria dos 20 entrevistados afirmou que tinha um envolvimento com a comunidade, como descrevemos anteriormente ao ressaltar a importância da disposição para a ação social como um dos fatores internos de ativação. Por conta disso, observamos que três fatores externos relacionados a essa tendência são importantes para o ator que estamos analisando: a interação com a comunidade, os pedidos para a solução de problemas da comunidade e o reconhecimento de seu comportamento por parte de amigos e familiares.

O acesso à internet e o uso do computador para se comunicar também foram fatores importantes para que os atores entrevistados agissem ativamente. A partir deles, outras ações externas a esses indivíduos também foram ressaltadas como molas motivadoras de práticas jornalísticas: a interação com os jornalistas e as empresas de comunicação, a participação do fórum colaborativo do Diário de Pernambuco e a produção de informação por meio de ferramentas surgidas com a internet.

Para elaborar o nosso esquema teórico, a partir da metodologia aplicada, defendemos que esses quatro quadros teóricos, apresentados até agora, articulam-se de forma dinâmica para que o ator possa acionar inconscientemente as variações disposicionais que o levam a adotar as práticas jornalísticas observadas. Por isso, a maioria desses fatores de ativação (interna ou externa) está presente nas disposições dos atores que

querem ser cidadão-repórter, apesar de cada indivíduo ter esquemas disposicionais únicos, deflagrados em meio ao emaranhado de variações dos processos socializadores. Na tese, o indivíduo que tem fortes disposições para agir ativamente pode ser levado a desempenhar o papel de repórter-amador. Isso só ocorrerá se esse ator for submetido a fatores que representem o surgimento de algum tipo de problema no canal de comunicação criado entre ele, o jornalista e o veículo. Chamamos essas interferências, que influenciam na ativação dos esquemas disposicionais, de fatores de inibição. Eles se originam a partir de aspectos contextuais e relacionais, como expomos a seguir.

### Chaves para compreensão: fatores de inibição

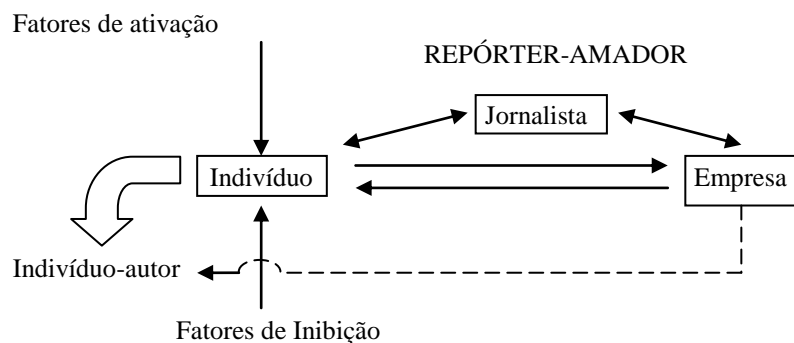


**Figura 5 – A estrutura da análise dos fatores de inibição que agem no cidadão-reporter**

Fonte: Elaboração própria com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)

É a confluência dos fatores de ativação – internos e externos – e de inibição, colocados, respectivamente, nas Figuras 4 e 5, que motiva o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador. Isso porque todos os cidadãos que são produtores da informação também são coprodutores e essas duas ações formam a noção do agir ativamente. Esse processo pode ser configurado a partir do quadro teórico descrito adiante.

### Chaves para compreensão: análise do repórter-amador



**Figura 6 – A estrutura de análise do repórter-amador**

Fonte: Elaboração própria com base em Lahire (2002; 2004a; 2005; 2006a; 2010a; 2010b)



A partir dos seis quadros descritos, que sempre estão conectados, vamos aproximar o olhar para os seis indivíduos estudados. Depois que identificamos fatores comuns entre os cidadãos observados, saímos em busca de ressaltar aspectos não só de homogeneidade, mas, sobretudo, de heterogeneidade.

## **CONCLUSÃO**

Com base no desenho teórico de configurações das variações disposicionais, composto pelos seis quadros descritos aqui, pudemos reconstruir e ter acesso aos esquemas disposicionalistas de cada um dos cidadãos analisados para verificar como eles conseguem pensar e agir para desempenhar os papéis de cidadão-repórter e repórter-amador. A partir do emaranhado de disposições que surgiram nos mundos sociais que observamos dos entrevistados, identificamos as variações que se mostraram mais significativas para motivá-los a realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo. Encontramos as chaves de compreensão para que pudéssemos perceber essas variações. Quando analisamos as disposições sociais à luz dessas configurações, pudemos perceber ainda se alguns indivíduos passaram a interagir com as redações das empresas jornalísticas por conta de imposições econômicas, temporais e espaciais, forças externas, e, portanto, contextuais, que podem orientar a ação. É a partir das interpretações dos comportamentos (instâncias de socialização) e dos pensamentos que podemos ter acesso ao esquema disposicionalista acionado, inconscientemente, pelo indivíduo quando age ativamente no jornalismo. Uma realidade que não pode ser observada diretamente, mas reconstruída indiretamente na pesquisa empírica. Essa é a metodologia da sociologia disposicional à escala do indivíduo.

Na proposta metodológica de Lahire, quando as trajetórias dos indivíduos são reconstruídas, buscam-se as variações disposicionais por meio de longas entrevistas em profundidade, que devem ser feitas de formas sucessivas. Ao reconstruir os vários momentos das vidas dos cidadãos avaliados, procuramos compreender como as disposições que eles apresentam hoje, para ativar novas práticas no jornalismo, foram sendo ativadas ou apagadas conforme as suas trajetórias.

Nesse contexto, para Castilho (2004), outra questão vem à tona: tudo que o cidadão comum produz é notícia? Ele considera que sim, uma vez que a notícia estaria deixando de ser um produto do trabalho do jornalista para ser um produto da interatividade social mais ampla. Castilho, contudo, chama a atenção para o conteúdo dessas notícias, já que o indivíduo que está alterando os critérios de seleção da informação não é jornalista,





escreve na condição de amador. Por isso, não obedeceria aos valores e às normas que fazem parte da cultura profissional do campo. A mediação clássica do jornalismo, no entanto, está sendo quebrada com o diálogo social surgido por meio da internet.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BARRERO, A. F. y RUIZ, M. J. U. **Ofertas basura y riesgos empresariales em el nuevo ecosistema periodístico digital**. IN: TURMO, F. S. y LASSA, J. J. V. (org.). El periodismo digital analizado desde la investigación procedente del ámbito académico. (p.26 – 38) Asociación de Periodistas de Aragon: Zaragoza, 2012, p. 26-37. Disponível em: <[www.congresoperiodismo.com](http://www.congresoperiodismo.com)>
- BECKER, H.S. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977a.
- BECKER, H.S. “**Mundos artísticos e tipos sociais**”. In: VELHO, G. (org.). Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977b, p. 09-25.
- BECKER, H. S. **Art worlds**. Berkeley/ Los Angeles: University of California Press, 1982.
- BECKER, H. S. “Biographie et mosaïque scientifique”, **Actes de la recherche en sciences sociales**, n° 62/63, jun, p. 105-110, 1986.
- BECKER, H.S. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2009.
- BOBBIO, N. **Política**. In: BOBBIO, N., MATTEUCCI, N. e P., G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986a, p. 954-962.
- BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a.
- BOURDIEU, P. “**A juventude é apenas uma palavra**”. In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983b.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**. São Paulo: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999a.
- BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999b.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n° 26, p.1-16, junho, 2006.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.
- CASTILHO, C. Notícia e Interatividade social. 2004. In **Observatório da Imprensa**. Disponível:<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/noticia-e-interatividade-social>>.
- ELIAS, N. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994a.
- ELIAS, N. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994b.
- GOFFMAN, I. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HALL, J. A. **Cultura**. In: OUTHWAIRE, W. e BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, p.163-167.
- JUNQUEIRA, L. **Desigualdades sociais e telenovelas: relações ocultas entre ficção e reconhecimento**. São Paulo: Anablume, 2009.
- JUNQUEIRA, L. **Por uma sociologia da comunicação disposicionalista**. In: JUNQUEIRA, L. (org ). Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista. Recife: Ed. UFPE, 2010, p. 37-62.
- LAHIRE, B. “Les pratiques langagières d’écriture contribution à l’analyse du lien entre le social et le langagier”. **Etnologie Française**, 3, 1991, p.262-273.
- LAHIRE, B. “Lectures populaires: les modes populaires d’appropriation des textes”, **Revue Française des Affaires Sociales**, n.1, jan/mar, 1993, p. 19-40.
- LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004a.
- LAHIRE, B. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 315-321, maio/ago. 2004b..
- LAHIRE, B. Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, problemas e práticas**, n° 49, pág. 11-42, 2005.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006a.
- LAHIRE, B. **La condition littéraire: la doublé vie des écrivains**. Paris: Éditions La Découverte, 2006b.
- LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, L.(org ). *Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010a, p. 17-36.
- LAHIRE, B. **O campo, o mundo e o jogo: o universo literário em questão**. In: JUNQUEIRA, L. (org ). *Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010b, p. 103-116.
- MARTINI, S. **Periodismo, noticia y noticiabilidad**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2000.
- MIRANDA, J. M. G. de M. **El periodismo em el siglo XXI: una profesión em crisis ante la digitalización**. Madrid: Editorial Dykinson, SL, 2008.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- ORTEGA, C. G. e PÉREZ, P. L. **La interactividad em los médios online, al servicio de la ciberdemocracia?** IN: TURMO, F. S. y LASSA, J. J. V. (org.). *El periodismo digital analizado desde la investigación procedente Del âmbito acadêmico*. Asociación de Periodistas de Aragon: Zaragoza, 2012, p. 59-69. Disponível em: <[www.congresoperiodismo.com](http://www.congresoperiodismo.com)>.
- PRIMO, A. Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, twitter, facebook e flipboard. **Anais eletrônico. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 9º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Rio de Janeiro, ECO- Universidade Federal do Rio de Janeiro, novembro de 2011. 1 CD-ROM.
- SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). *Comunicação, tecnologia e cultura de rede*. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível em: <<http://www.livroteccred.blogspot.com>>.
- SHIRKY, C. **Here Comes Everybody : How Digital Networks Transform Our Ability to Gather and Cooperate**. New York: Penguin Press, 2008.
- WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo/Campinas: Cortez/Unicamp, 1999.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- TURNER, J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.